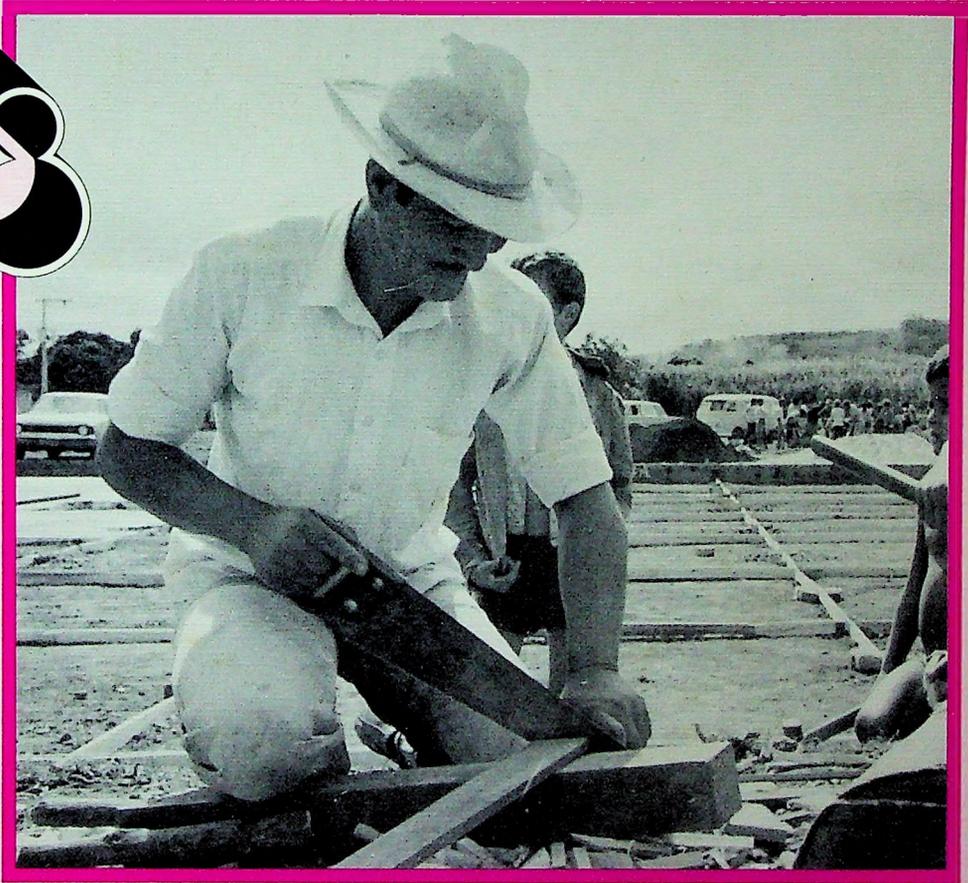
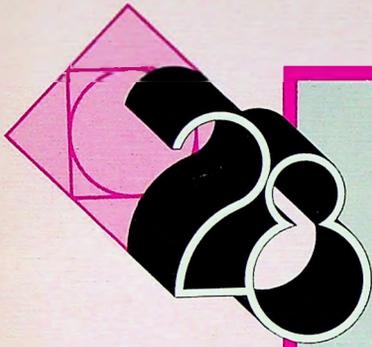


Projeto



VOLUME 9



mobral

Prudente de Morais

A cidade integração

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
João Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Esther de Figueiredo Ferraz

PRESIDENTE DO MOBRAF
Claudio Moreira

Ministério da Educação e Cultura - MEC
Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus - SEPS
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL

Prudente de Morais

A cidade integração



Rio de Janeiro
1984

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

© 1984 — Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral

Rua da Alfândega, 214 — CEP 20070

Rio de Janeiro - RJ

Coordenação do Mobral em Minas Gerais/Norte

Rua Albita, 194 — 4º, 5º e 6º — Bairro Cruzeiro — BH — MG

CEP 30000 — Tels.: (031) 223-9477 — 223-9086

Departamento de Comunicação

Produção Editorial

Planejamento e supervisão geral: Wilson Pinho; *Coordenação da edição:* José Carlos Martins; *Supervisão do texto:* Gracia Maria Domingues; *Redação:* Angela de Oliveira; *Textos complementares:* Eduardo Nova Monteiro; *Preparação e revisão do texto:* Lília Zanetti Freire, Rita de Cassia Godoy e Marcia de Sá Zanetti; *Fotografia:* Alvaro Renoldi; *Produção gráfica e arte-final:* Bernardino Netto; *Capa:* José Carlos Martins; *Fotocomposição:* Emilio Galantini Filho e Fernando A. do Nascimento.



Coleção Projeto 28

- 1 — Barreirinho, verde vale de brancas rendas
- 2 — Serra do Talhado, o barro vermelho da serra negra
- 3 — Povoado de Saúde, exemplo de espírito comunitário
- 4 — Areias de Vila União, uma esperança de vida
- 5 — Vila São Francisco, novos rumos para uma vida
- 6 — Bom Jardim, dez mulheres missionárias da saúde
- 7 — Tocaia, a espreita de um futuro
- 8 — Fumacê, surgem das cinzas mãos solidárias
- 9 — Prudente de Moraes, a cidade integração

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização.
Prudente de Moraes, a cidade integração. Rio de Janeiro, 1984.
35p. ilust. 21cm (Coleção Projeto 28, 9).

Inclui anexo.

1. AÇÃO COMUNITÁRIA. 2. PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA.
3. PRUDENTE DE MORAIS. I. Título.

84—21

CDU: 981(815.12)

CDD: 981.815

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto n.º 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

Apresentação

Uma força comunitária

Cidade pequena, gente humilde, mas engajada. Unida na busca e criação de condições que favoreçam o crescimento mútuo, na compreensão e enfrentamento dos problemas de cada um, visando o bem-estar coletivo.

Assim é a população de Prudente de Morais. Um exemplo positivo do que podem a força e a determinação de um líder. Estamos falando de José da Silveira Brandão, o Sargento Brandão. Chegou o Sargento a esta cidade em 1973 como supervisor de área do Mobral. Cheio de ideal, procurou integrar-se na comunidade, já de início com o firme propósito de assegurar aos seus membros a auto-realização, assim como de prepará-los para uma participação com responsabilidades sociais, educativas, econômicas e políticas.

Para enfrentar esses grandes desafios, valeu-se de todos os meios e recursos, somando esforços e buscando soluções inovadoras. No exercício dessa tarefa, procurou servir-se de uma rede de ações educativas,

estendendo-a por todo o município, objetivando alcançar a população nos seus diversos níveis, em harmonia com as propostas mais avançadas que orientam os programas sociais.

Para complementar a ação do Mobral, associou-se aos diversos órgãos e instituições estatais e paraestatais afins, na busca incessante de novas fontes e meios para uma atuação conjunta.

Hoje, a população de Prudente de Morais, como resultado desse trabalho social e educativo, continua firme nos seus propósitos iniciais: assegurar, com a sua participação, um processo decisório democrático.

E assim caminha este município, perseguindo fortemente o fim a atingir: triunfar progressivamente sobre as inúmeras dificuldades.

Nilda Caporali Cordeiro
Coordenadora do Mobral em Minas
Gerais/Norte

Utopia ou realidade?

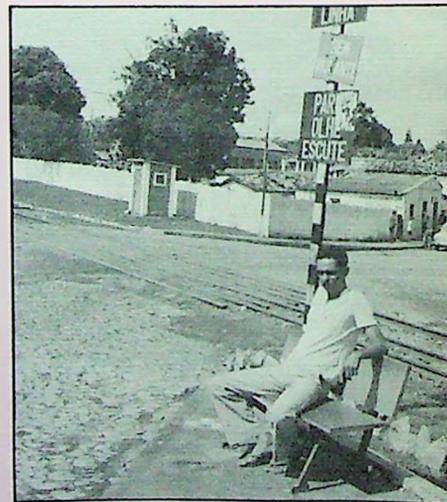
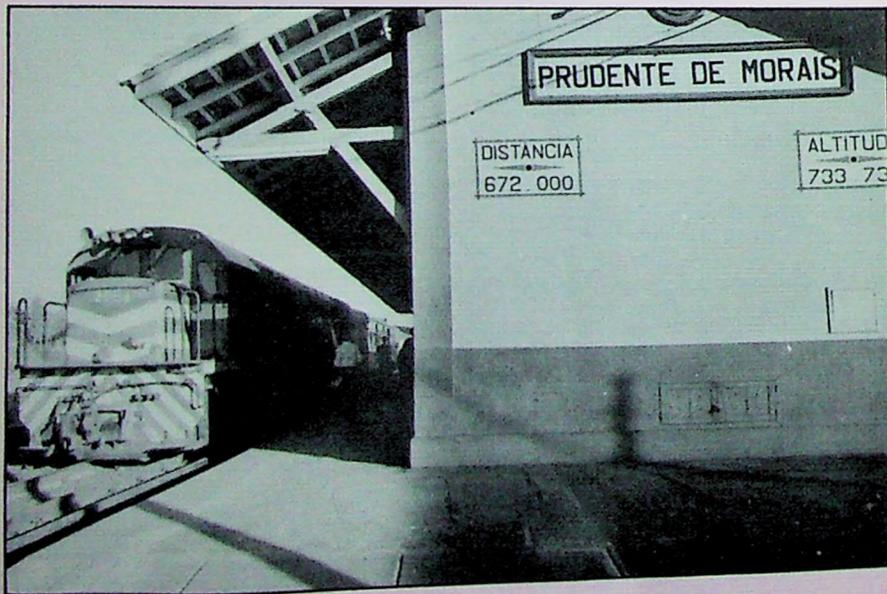
Imaginemos uma cidade com cerca de 7 mil habitantes, que vivem num espaço de 142 quilômetros quadrados. É uma cidade alegre, ordeira e laboriosa. Onde os velhos, as crianças e os deficientes físicos são amparados por uma eficiente infra-estrutura social. Onde não existe mendicância, pois todos trabalham, incluindo os chamados menores carentes. Onde o problema da habitação foi em grande parte superado, pois seus moradores têm condições de construir suas

moradias, nas dimensões e estilos que desejarem, subsidiados pelos poderes públicos e pagando somente uma pequena parcela de sua renda mensal. Onde as endemias foram extirpadas e um programa de saúde e prevenção de doenças encontra-se eficazmente implantado. Onde não se vê o perigo da violência urbana. Onde o menor excepcional é assistido através de um plano de educação que procura integrá-lo à sociedade. Onde não mais existe o problema do analfabetismo. Onde as diferenças sociais estão superadas, e todos se reúnem em determinado dia do mês para simplesmente se divertirem, desde a manhã até a noite. Onde o aniversário

de cada habitante é lembrado e festivamente comemorado por toda a comunidade. Onde a união, o entusiasmo e o trabalho são filosofia de vida para cada uma das pessoas. Onde a liberdade individual é respeitada.

Esta seria uma cidade ideal e, para o senso comum, uma utopia. No entanto, ela existe. Precisamente a 64 quilômetros de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, nas proximidades do Município de Sete Lagoas. Está lá para quem quiser verificar de perto o seu modo de viver, como o fizeram inúmeras delegações de outros municípios, outros estados e outros países. Todas essas equipes

Prudente de Moraes, perto da capital



Prudente de Moraes, cidade que fica a cerca de uma hora de Belo Horizonte, é cruzada por uma linha férrea. São 64 quilômetros que separam a capital mineira de um dos municípios mais progressistas do estado.

estiveram lá durante semanas para averiguar, compilar dados e tentar aplicar esse estilo de vida às suas próprias regiões. Por lá passaram equipes de jornalistas, economistas e sociólogos, aguçados pela vontade de saber como é esta cidade alcançou tal estágio.

Esta cidade é Prudente de Moraes. Quem parte de Belo Horizonte leva praticamente uma hora para chegar a Prudente de Moraes. Rodovia bem cuidada, passando pelos municípios de Santa Luzia, Pedro Leopoldo e Matosinhos. Frequentemente, atravessando grandes indústrias de extração e tratamento de minérios, vasta riqueza da região. Até divisar

pequena placa: Você está chegando a uma cidade feliz. Logo surgem as casas, floridas e agradáveis, já em território urbano. Em seguida, a Matriz de Santo Antônio, tendo à frente notável pracinha enfeitada de rosas. Do outro lado da rua, que é a antiga BR-040 ligando Belo Horizonte a Brasília, a velha estação da Rede Ferroviária Federal SA, por onde passam os comboios carregados de minério ou transportando passageiros. A pequena rodoviária, as placas alertando para os quebra-molas, o mal necessário, a gente simpática e alegre, que se orgulha de sua cidade. O Município de Prudente de Moraes nasceu em 1963. Antes, era apenas um

distrito de Matosinhos. Um punhado de casas agrupadas ao longo de ruas precárias e sem calçamento. Obtida a emancipação política, a cidade experimentou certo crescimento. Mas alguns anos transcorreram antes que ela adquirisse sua identidade própria, deixando de ser apenas um apêndice do importante pólo econômico e cultural que é Sete Lagoas. Hoje, praticamente todas as ruas são calçadas de pedras, o sistema de iluminação é eficiente, a água abundante, o abastecimento de gêneros alimentícios auto-suficiente, taxas de desemprego, de criminalidade e de analfabetismo quase nulas. Que fenômeno ocorreu para que



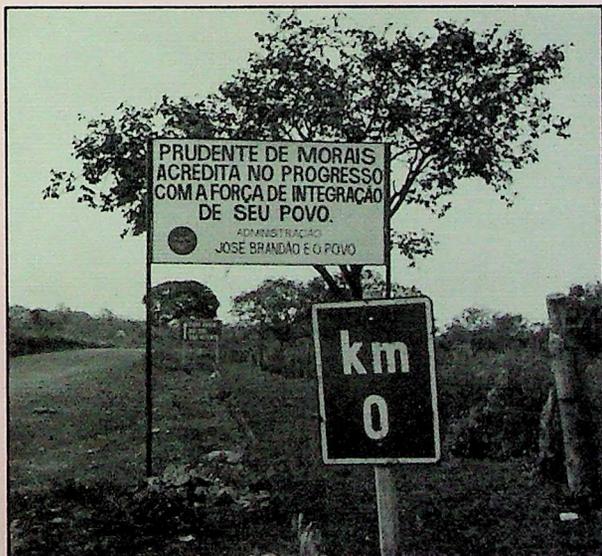
Prudente de Morais possa ostentar nos dias atuais uma realidade que intriga tanta gente? A resposta é só uma: a chegada, em 1973, de um supervisor de área do Mobral dotado de uma energia incomum e um assombroso poder de mobilização de massas: o lendário Sargento Brandão.

José da Silveira Brandão nasceu no Município de Conceição do Mato Dentro, Estado de Minas Gerais, em 1º de setembro de 1943. Logo na primeira infância, mudou-se com a família para Diamantina, onde viveu alguns anos. De origem modesta, aos 20 anos de idade ainda não sabia ler nem escrever. É bem verdade que Brandão havia freqüentado a escola primária. Mas seu

gênio irrequeio fez com que a inexperiência de seus professores lhe anteviesse um futuro nada promissor: para eles, Brandão era um aluno excepcional, incapaz de aprender sequer o alfabeto. Sob o estigma de semilouco, o menino dirigiu toda a sua capacidade de realização para as crianças carentes de sua cidade, formando times de futebol e angariando uniformes para as pequenas equipes. Aos sete anos de idade, já possuía um pequeno roçado que ele mesmo cultivava. Desde então, nunca mais dependeu de um centavo sequer de seus pais. Atingindo a maioridade, um velho médico conhecido da família fez

destruir a crença geral: Brandão era um rapaz extremamente inteligente e nada possuía de loucura. E veio a recuperação do tempo perdido. Brandão alfabetizou-se por conta própria e prosseguiu com os estudos, atingindo até o segundo grau. Sempre com a determinação de fazer o melhor. Espantava os familiares estudando até alta madrugada e lendo o que lhe caía diante dos olhos. Nessa ocasião, já havia ingressado no Terceiro Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais, quando concluiu o curso superior de Educação Física. Em 1969, já no posto de sargento, tornou-se Comandante do Destacamento da Polícia Militar do

Espírito inato de integração



Prudente de Morais, a cidade das rosas, acredita no progresso com a força de integração de seu povo. Uma mensagem otimista que deveria ser fixada em todas as comunidades brasileiras.

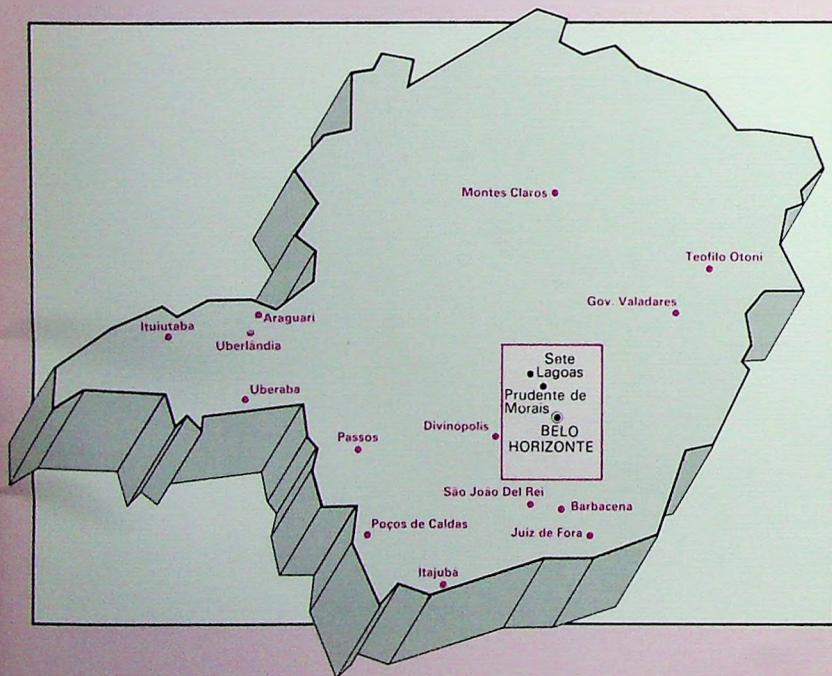
Município de Baldim. Por sua invulgar capacidade de liderança demonstrada no comando do Destacamento, foi convidado pelo prefeito, em 1971, a assumir, como voluntário, o cargo de presidente da Comissão Municipal do Mobral daquela cidade.

Em sua nova função, Brandão ultrapassou os limites da simples alfabetização de adultos e fez com que o Mobral se tornasse um órgão de mobilização e integração da comunidade. Para ele, a alfabetização não teria significado se não se visse envolvida por um trabalho de entrosamento entre aluno e sociedade: "o processo educativo deve ser uma realidade vivida diariamente por todos

os membros da comunidade". Agindo sob esse princípio, seu trabalho sobressaiu-se a tal ponto que, em 1973, a Coordenadora do Mobral o convidou para o cargo de supervisor de área. E, além de Baldim, sua atuação passou a atingir os municípios de Jaboticatubas, Jequitibá, Santana do Pirapama, Funilândia, Matosinhos, Santana do Riacho, Capim Branco, Fortuna de Minas, Cachoeira da Prata, Araçai e Prudente de Moraes, onde se fixou.

Em todos esses lugares, o Sargento Brandão deixou marcas de uma ação criativa e dinâmica. Tornou-se conhecido e estimado. Além de vários outros títulos e condecorações, é

Cidadão Honorário de 17 municípios mineiros. Seu trabalho foi apreciado e pesquisado por técnicos da Arábia Saudita e da Guatemala. Por várias vezes, a Agência Nacional enviou equipes à sua área de atuação para filmar e documentar o trabalho realizado. Seu nome passou a ser citado nos jornais e na televisão. Nas universidades mineiras, sua forma de atuação tornou-se fonte de pesquisas e tema para conferências. O próprio Mobral convocou-o para uma visita a Pernambuco, a fim de que ele transmitisse ao pessoal daquele estado os seus métodos de trabalho. Sob o patrocínio do Mobral, publicou dois livros sobre ação comunitária e



O Município de Prudente de Moraes, situado na região centro-oeste de Minas Gerais, conta com uma área de 142 quilômetros quadrados e uma população de cerca de 7 mil habitantes.

envolvimento da população no processo educativo. Em 1984, recebeu a mais alta honraria de Minas Gerais, a medalha da Ordem da Inconfidência, pelos serviços prestados a Prudente de Morais.

Hoje, o Sargento Brandão vive com a mulher, Maria José, e os filhos, Jussimara, Jaciara, Jocimar, Jeliomar e Jionara, em Prudente de Morais e tão cedo não deixará esta cidade. Porque, em novembro de 1982, a população do município o elegeu seu prefeito.

Engana-se quem pensa que o Prefeito Brandão é homem cheio de discursos retumbantes. Bastante loquaz, sua linguagem é simples, mas rica de imagens, plena da malícia e do humor

típicos do mineiro do interior. Ninguém consegue conversar com ele durante alguns minutos sem rir das tiradas inventivas e das histórias que viveu. Ao lado de uma capacidade férrea de trabalho — deitando-se normalmente a uma hora da madrugada e levantando-se às cinco horas —, ele faz da sátira uma de suas maiores aliadas, incluindo um divertido senso de autocrítica. Ele mesmo se define como um malabarista, um artista de circo, para conseguir seus objetivos de contagiar a população para as atividades comunitárias. “Me ponham um microfone na mão e em meio tempo eu encho essa praça com mais de mil pessoas”, costuma ele

dizer, concluindo risonho: “e se não tiver microfone, leva mais meia hora”. Irreverente, chega a afirmar que seu cargo de prefeito tolhe sua liberdade de ação, “pois não fica bem um prefeito ficar fazendo palhaçadas”, embora reconheça que a máquina administrativa municipal o auxilia enormemente no trabalho comunitário.

E foi com o humor que ele desenvolveu seu trabalho no Mobral. Escrevia peças teatrais, representava, promovia apresentações de calouros, contava piadas, sempre procurando divertir a população e, argutamente, instigando as pessoas a detectarem seus problemas para que, dentro dos meios

A beleza da hora em que voam os pássaros



ao seu alcance, elas buscassem alternativas de solução. Todos agindo comunitariamente.

Porém, o mais importante traço do caráter de Brandão é o sentimento de respeito que demonstra pelo ser humano. Sem paternalismos, mas lado a lado, ele confessa: "Gosto de gente, adoro pessoas. Me sinto bem no meio do povo. Educar o povo é a razão da minha vida".

Em vez de Comissão, um Sistema do Mobral

Em todos os municípios brasileiros onde se acha representado, o Mobral constitui uma Comissão Municipal, que se compõe de um presidente e um grupo de auxiliares, todos convocados pela prefeitura local. Ao supervisor de área, funcionário do Mobral, cabe orientar as atividades do grupo e

acompanhar o trabalho dos monitores dos diversos programas da Fundação. Mas em Prudente de Morais é diferente. Como supervisor de área, Brandão chegou à conclusão de que as tarefas tomaram tal vulto que essa infra-estrutura regular não seria suficiente para a continuidade do trabalho. E criou o que ele chama de Sistema do Mobral, ou seja, a delegação de competência, antes restrita a uma pessoa por cargo, foi ampliada, formando departamentos, onde atuam várias pessoas em regime de voluntariado. Com o passar do tempo, confessando que errou muitas vezes, "levando muitas bordoadas", ele fez com que os departamentos



Em meio a uma bela paisagem, surge Prudente de Morais. Lá, as instituições se integram, da mesma forma que o povo do município, visando à melhoria da qualidade de vida.

passassem a setores. Sempre extraindo experiência de cada erro, agindo com humildade e competência, hoje em Prudente de Moraes existem 10 setores, que compõem o Sistema do Mobral. Todos eles chefiados por pessoas que se distinguiram nas reuniões pelo interesse em trabalhar em prol da comunidade e pela capacidade de mobilizar os companheiros para a ação comunitária.

Esses setores, que se inter-relacionam, atendem a todas as necessidades da população. Assim, contando com a participação de toda a comunidade, existem os setores: Artístico; Social e Comunitário; de Bem-Estar do Menor;

de Saúde; de Hortas Caseiras e Comunitárias; de Profissionalização; de Projetos Especiais; de Assistência ao Excepcional; de Esportes; e de Relações Públicas e Promoções. Para arcar com as despesas, foi criado um fundo monetário do Centro Social Desportivo — Cesdep —, chamado de Fundo do Mobral. O Cesdep é a espinha dorsal econômica de toda a ação assistencial, auxiliado atualmente pela prefeitura e por entidades como a Legião Brasileira de Assistência — LBA —, a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor — Febem —, o Programa de Desenvolvimento Comunitário — Prodecom —, o Serviço Voluntário de Assistência

Social — Servas — e outras. Todas as quantias obtidas são contabilizadas e depositadas em conta corrente do Fundo num banco de Prudente de Moraes. Cada setor que necessite de uma verba desse Fundo apresenta os devidos comprovantes de despesa para reembolso, sendo publicado, no final do ano, o balanço de todo o movimento.

Sargento Brandão: um homem sem limites



Ele é o Sargento Brandão. O homem de Prudente de Moraes. O prefeito cuja imaginação não tem limites. Um homem cuja realização maior é ajudar seus conterrâneos. No colo, a criança, parte de sua grande família, que começa em sua casa e envolve todo o seu querido município.

“Pobre também precisa balançar o esqueleto, uai!”

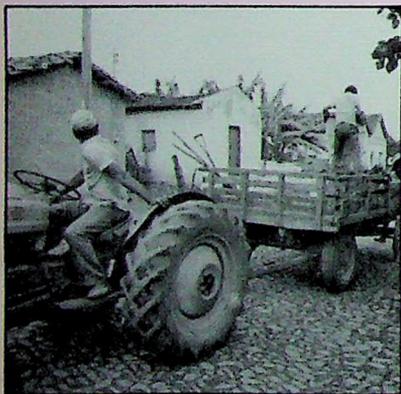
Ao chegar a Prudente de Morais, Brandão percebeu que não havia qualquer tipo de atividade voltada para o lazer. As pessoas de renda mais alta

deslocavam-se para Sete Lagoas ou para Belo Horizonte a fim de se divertirem. Mas os segmentos mais carentes, em número bastante superior, não podiam se dar a esse luxo. A solução foi motivar a população para a organização de forrões, bailes na praça, em que todos pudessem participar. Contagiado pela ação do Sargento Brandão, o Maestro Mário, morador local, fundou um conjunto musical, o Mobral Samba, para animar os encontros. Hoje, existem outros conjuntos, como o Maedsom Set, para atender ao gosto musical dos mais jovens, a bateria e a fanfarra. Atualmente, a cidade inteira encontra

nas danças, apresentações de duplas sertanejas, bailes, forrões e encenações de peças teatrais não só uma fonte de lazer, mas também um atrativo forte para pessoas de outras cidades da região.

Com a música, os bailes, firmou-se o Setor Artístico, chefiado por Francisco Nonato, o Nozinho, que afirma: “O pobre também é gente! Ele precisa também balançar o esqueleto, uai!”. E o Mobral Samba adquiriu fama nas redondezas: festa de cidade vizinha que se preze tem de ser animada pelos músicos do Maestro Mário, o que se constituiu fonte de renda para o Fundo do Cesdep. Nozinho coordena todas as atividades com incrível disposição, e a

Uma cidade que brilha



Prudente de Morais é uma cidade limpa. Sargento Brandão não abre mão deste requisito. Já faz parte da paisagem o caminhão

recolhendo o lixo das ruas da cidade. Este é um dos muitos exemplos de que lá o progresso se faz com a integração de todos.



agenda do Mobral Samba fica sempre repleta de compromissos. Além disso, o Maedson Set, que possui ainda um grupo de vocalistas, também se apresenta em outras localidades. O gosto musical tomou conta da população de Prudente de Moraes após a ação de Brandão. São inúmeros os repentistas, os cantadores de viola, os cantores, os concursos de calouros e as alegres serestas, que entram pela noite adentro nas varandas das casas. Aliás, em Prudente de Moraes tudo é motivo para comemorações, com música, comida e bebida. Desde a chegada de um visitante à cidade, o aniversário de alguém ou um batizado, até o término de alguma obra em

mutirão. E, muitas vezes, o único motivo é simplesmente a alegria contagiante de seus moradores. Definindo o Setor que chefia — o Social e Comunitário — como um "trabalho que mexe com o povo", Ana fala que procura assistir a toda a comunidade.

Este setor trata de internações de doentes em hospitais de Sete Lagoas ou Belo Horizonte, distribui leite em pó, organiza palestras de psicólogos, médicos, professores e religiosos em concorridas reuniões no Salão Comunitário.

Ana trabalha com mais três auxiliares, numa ação contínua de visita aos lares, cadastrando-os no setor,

acompanhando o tratamento hospitalar das pessoas internadas, orientando cada família naquilo que esteja precisando, providenciando enterros, encaminhando pessoas recém-chegadas a empregos. Com isso, cada habitante de Prudente de Moraes é conhecido, como se todos fossem membros de uma só família. Esse trabalho é obtido graças à cooperação de outras entidades, dos outros setores e da própria comunidade.

Como Prudente de Moraes ainda não possui hospital, Ana procura um meio de consegui-lo. Um dos processos de que se utiliza é a anotação em livro próprio de todas as internações feitas

5 mutirão da beleza



Constante em Prudente de Moraes, o trabalho em mutirão não visa apenas a beneficiar materialmente a população. O

embelezamento da cidade é também uma preocupação frequente. Os homens se reúnem, gramando praças e plantando árvores

para humanizar o perfil da cidade com a ajuda da natureza. Também nesse aspecto, esta cidade deve servir como exemplo.

em Sete Lagoas e Belo Horizonte. Mais tarde, esse registro servirá para sensibilizar autoridades, a fim de que a cidade tenha o seu hospital. Lidando com a parte mais carente da população, Ana e sua equipe demonstram enorme grau de sensibilidade e devotamento. Embora recebendo como salário uma quantia praticamente simbólica — Cr\$ 15 mil mensais —, observa-se que se sentem realizadas como pessoas, porque trabalham para o bem comum. E é a própria Ana quem afirma: "Nós achamos mesmo que uma comunidade só cresce quando todos participam dela".

Um pré-escolar diferente

Em Prudente de Moraes existe um pré-escolar do Mobral diferente. É o Setor de Bem-Estar do Menor do Mobral, chefiado pela Profa. Rosânia. Este setor abriga uma creche que se ocupa da educação das crianças mais carentes da cidade, cuja faixa etária varia de poucos meses de vida até sete anos. Todas permanecem na creche das sete horas da manhã até as cinco

da tarde, recebendo quatro refeições por dia. Para atendê-las, revezam-se duas equipes de monitoras, cantineiras e faxineiras.

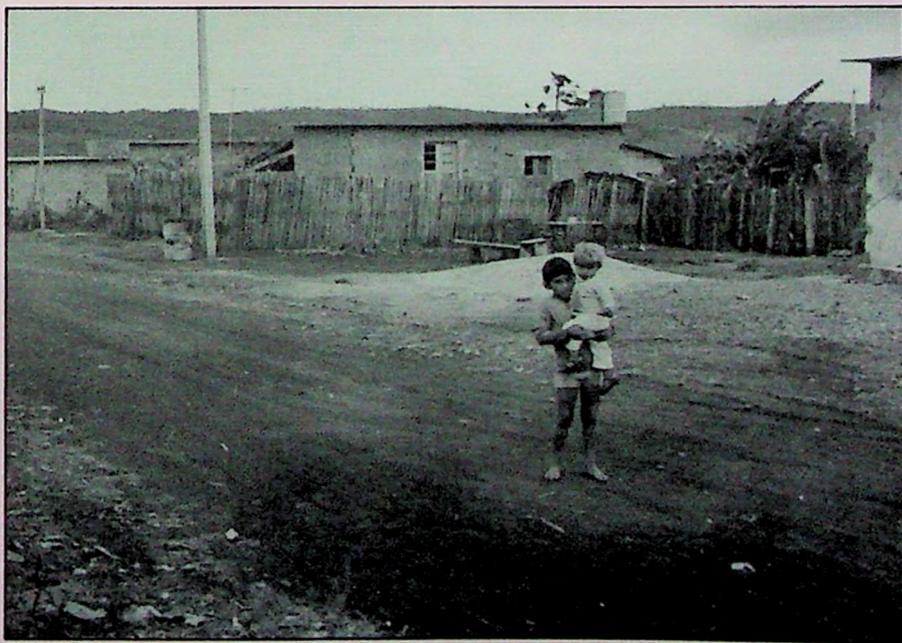
Em suas dependências existe uma pequena horta, cultivada pelas crianças maiores, uma piscina, um *play-ground* e uma cantina. Os recursos para a sua manutenção advêm do Mobral, da LBA, da Febem, da prefeitura, da própria comunidade e do Fundo do Cesdep.

Para se matricular, as famílias devem, primeiramente, ser cadastradas, ocasião em que a equipe de Rosânia ou a de Ana se encarregam de verificar pessoalmente a veracidade das afirmações contidas na ficha. Além

O sorriso feliz



Em Prudente de Moraes existe um pré-escolar diferente. Chama-se Setor de Bem-Estar do Menor do Mobral. Abriga uma creche, que cuida das crianças mais carentes da cidade. É o setor responsável por sorrisos como o desta criança, feliz por se sentir protegida.



da alimentação, as crianças recebem assistência semanal de um pediatra e de um dentista, incluindo vacinas e exames de laboratório, num trabalho que visa mais à profilaxia, já que elas são saudáveis e bem nutridas. Idêntico trabalho na área do pré-escolar é realizado no povoado de Pião, para atender às crianças da zona rural, cujo número de habitantes é bem menor que o da cidade.

“Não adianta querer educar se a pessoa não tem saúde”

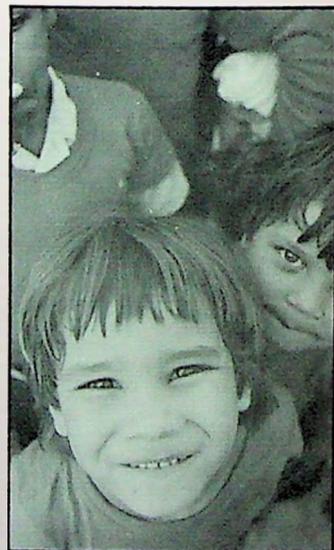
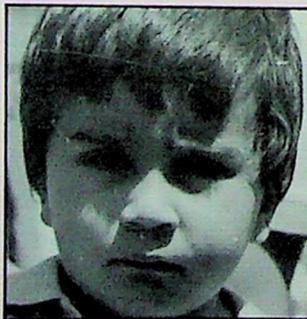
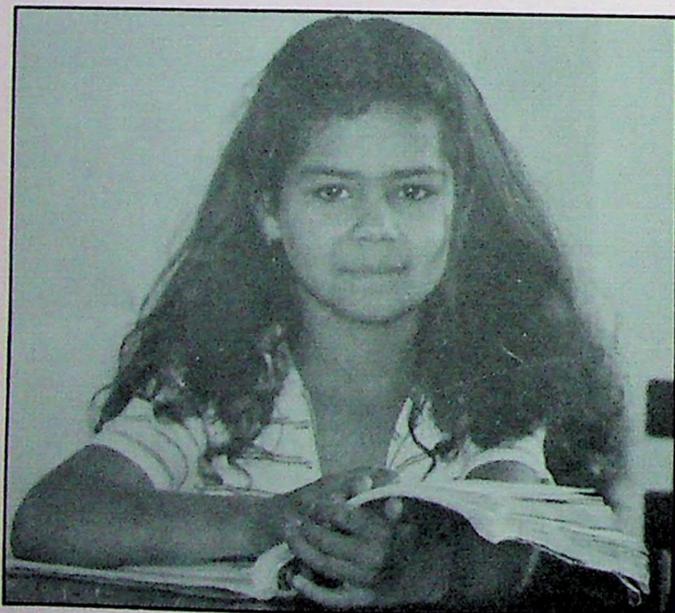
Enfatizando sempre que um trabalho educativo deve ser abrangente, o Sargento Brandão fala com entusiasmo do Setor de Saúde, dirigido por sua mulher, Maria José. “Nossa equipe de saúde sabe de tudo

o que acontece na cidade. Visita os lares, promove palestras no Salão Comunitário, controla qualquer tipo de doença; é preventiva mesmo”.

Maria José, que frequentou um curso de Enfermagem através do Projeto de Educação Comunitária para o Trabalho — Petra — do Mobral, além de professora, coordena o atendimento à população, assistindo também aos dois médicos do setor.

Esses médicos agem movidos pelo idealismo, pois são profissionais de grande projeção na região, deslocando-se de Sete Lagoas, onde residem, para trabalharem em Prudente de Moraes, recebendo uma gratificação simbólica de Cr\$ 30 mil

Expressões marcantes



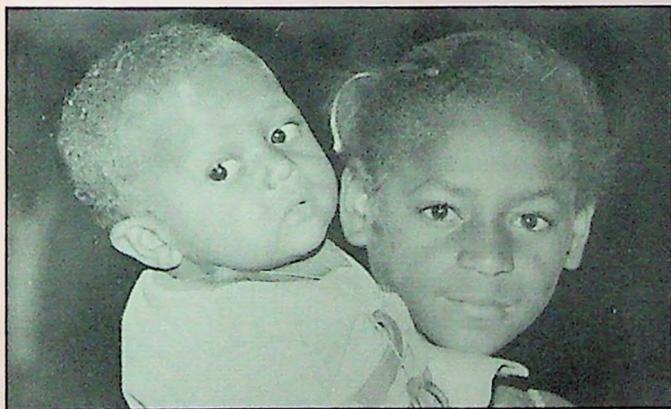
Eles são os futuros líderes da comunidade. Atrás de cada sorriso, de cada semblante, a certeza de um amanhã melhor.

mensais apenas. Um deles, o Dr. Elísio de Oliveira Saraiva, é personagem requisitado pelos meios acadêmicos e pela imprensa, para a apresentação de uma tese que defende com ardor visando à solução do problema da alimentação. Segundo ele, a criação de cabras, cujo leite é muito nutritivo, deve ser incentivada, pois requer pequenos investimentos. Graças a isto, hoje boa parte dos habitantes de Prudente de Moraes possui criação de cabras para o seu sustento. Grande entusiasta do trabalho comunitário de Brandão, o Dr. Elísio tem acompanhado com desvelo o atendimento no Posto de Saúde e, hoje, ele declara que as pessoas

assistidas melhoraram, significativamente, suas condições de higiene e que todas estão conscientizadas para uma alimentação mais saudável e para a prevenção de doenças.

Além dos médicos, existe ainda um dentista, que atende gratuitamente à população carente. Brandão afirma que este setor é dos mais importantes para as classes menos favorecidas, porque "ninguém pode trabalhar, se motivar para a ação, se não tiver saúde". Para o desenvolvimento do trabalho, o setor recebe o apoio da Secretaria Estadual de Saúde e da Central de Medicamentos — Ceme —, que

enviam remédios para distribuição gratuita. Caso o medicamento receitado não exista no estoque do Posto, ele é adquirido nas farmácias e pago pela prefeitura ou pelo Fundo do Cesdep. "O que não pode", declara Brandão, "é a pessoa continuar doente. Nós precisamos de uma população sadia, pra trabalhar e aproveitar tudo de bom que existe na vida".



Rostos, expressões, sempre um sorriso no semblante. Não existe desilusão em Prudente de Moraes. Fé no futuro, fé no Sargento Brandão, fé no espírito comunitário.



Em cada quintal, uma horta

Alto, esguio, Sebastião, o Tião, fala pausadamente, com o inconfundível sotaque mineiro, do setor sob sua responsabilidade, o de Hortas Caseiras e Comunitárias. Tião conhece todo tipo de doenças e insetos que podem afetar uma planta, pois durante toda a sua existência esteve em contato com a terra. Cuidando carinhosamente de sua plantação, não permite que saia

uma muda sequer sem que ele explique como ela deve ser plantada, irrigada e até colhida, além de anotar em caderno especial o tipo de verdura e o endereço de quem a leva. Seu paciente trabalho de cultivar milhares de mudas de verduras proporcionou a criação de simplesmente 2 mil hortas caseiras em Prudente de Moraes. Com isto, toda a população encontra-se abastecida. Mas além das hortas caseiras, o setor conta ainda com mais uma fonte de renda para a comunidade: as hortas comunitárias. Cultivadas por menores, essas verduras destinam-se à comercialização nas cidades vizinhas, e toda a quantia arrecadada vai para o Fundo do Cesdep. Dessa forma,

Brandão conseguiu atingir dois objetivos: obter mais recursos para a ação assistencial e eliminar a ociosidade de um grupo de jovens, dando-lhes trabalho remunerado. Da horta comunitária saem também legumes e verduras para a creche e para o Setor de Assistência ao Excepcional, o que resulta em relevante economia. Um dos aspectos mais importantes obtidos com a implantação de hortas caseiras e comunitárias foi a conscientização da comunidade para o valor da alimentação. Hábitos novos foram implantados, como, por exemplo, o consumo de beterraba. E, com uma terra fértil e boa quantidade

O trabalho perfeito



O que mais impressiona em um município como o de Prudente de Moraes é que todas as ações são realizadas com extremo cuidado e eficiência. No caso, a olaria e as pedras para calçamento das ruas. Um trabalho feito com amor.

de água, os moradores de Prudente de Moraes fazem questão de ter uma horta em seu quintal.

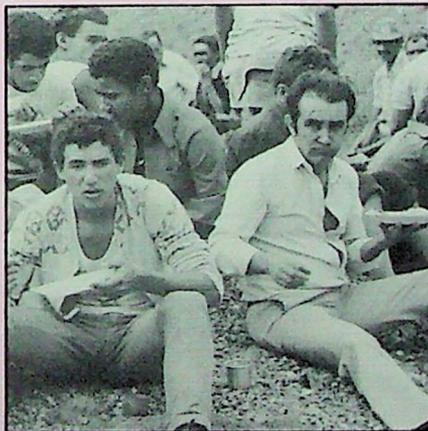
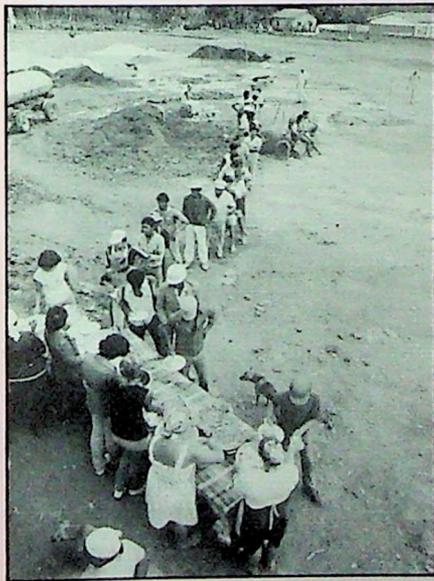
Na rua principal de Prudente de Moraes, a Avenida Brasília, ergue-se um vasto prédio de dois pavimentos, instalado num terreno de aproximadamente 50 mil metros quadrados, tendo ao fundo uma lagoa. Neste ano, todos os setores foram agrupados no prédio, distribuídos por várias salas.

Num grupo dessas salas, desenvolve-se o Setor de Profissionalização, dirigido por Belinha. Nele, já foram realizados cursos profissionalizantes do Petra. Com o Projeto de Oficinas

Comunitárias, formaram-se grupos de produção e serviços, a partir dos cursos de corte e costura, telas de arame, doces caseiros, ferreiro-soldador, eletricista e outros. Atualmente, funcionam os cursos de datilografia, tricô e corte e costura. Neste mesmo terreno, funciona o Setor de Projetos Especiais, comandado por Galdino. Neste ano, teve início um projeto de há muito alentado por Brandão: o cultivo de rosas, para a comercialização de mudas, destinadas a cidades vizinhas e até outros estados. Além disso, está sendo estudado cuidadosamente o aproveitamento da lagoa, para a criação de peixes, rãs ou para qualquer

outra utilização. O setor ocupa-se ainda da criação de cabras para o atendimento à população e, no futuro, se encarregará também da criação de aves. É nesse terreno da granja que funciona ainda o Setor de Hortas Caseiras e Comunitárias, comandado por Tião. Recentemente, um projeto tomou vulto na imaginação de Brandão, para ser implantado também nessa área. Prudente de Moraes, que fica bem perto de Sete Lagoas — cerca de 12 quilômetros —, como ainda é uma cidade pequena, não dispõe de acomodações para quem a visita, que, pela falta de hotéis e pensões, se vê obrigado a se instalar em Sete Lagoas.

Almoço em mutirão



O trabalho em Prudente de Moraes é cansativo. Os homens se reúnem em mutirão para extrair minerais das rochas, para construir casas, praças e escolas.

Todos juntos colaboram para o progresso da cidade. Nada se compara, no entanto, à hora do almoço. As mulheres também ajudam, preparando a comida.



O afluxo de equipes de imprensa e de políticos à região fez nascer em Brandão a idéia de criar um hotel comunitário, para atender a esse pessoal. Dessa maneira, em pouco mais de um mês o hotel estará pronto, ao lado do prédio da granja. A construção será feita em mutirão, e o pessoal de serviço receberá treinamento em escolas públicas de hotelaria.

Os setores instalados no terreno da granja podem ser definidos como os que ajudam a obter dinheiro para a grande obra assistencial realizada. Com eles, dois objetivos importantes são alcançados: profissionalizar o indivíduo, tornando-o produtivo, e

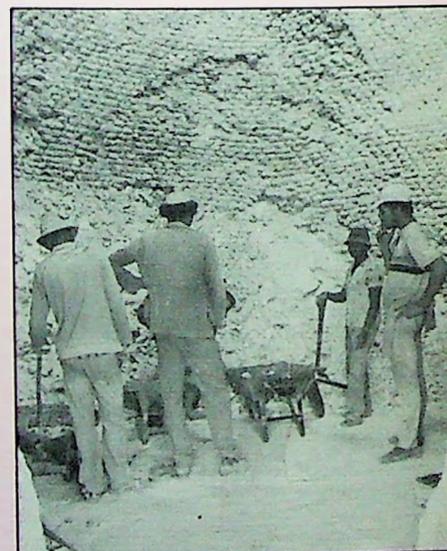
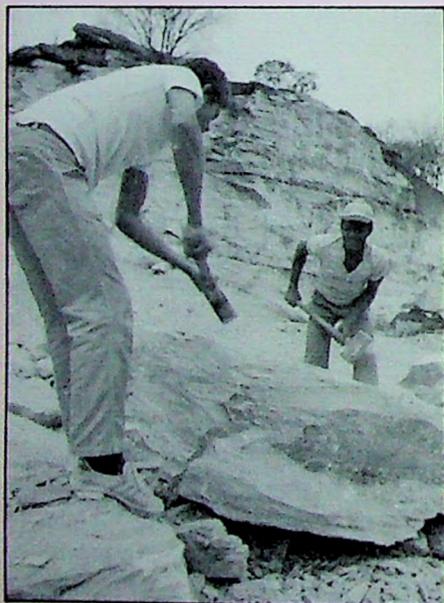
fazer com que seu trabalho reverta para o bem da comunidade. Este trabalho é realizado a baixos custos, uma vez que a granja onde se desenvolve foi alugada à prefeitura por uma congregação religiosa de Belo Horizonte a uma prestação mensal de Cr\$ 50 mil, sem reajuste por um período de quatro anos e com posterior opção de compra.

Desafio para um trabalho abrangente

Nas classes regulares de ensino primário, as equipes de Brandão observaram que havia uma pequena parcela de alunos que não conseguia se ajustar ao processo normal de aprendizagem. Porque esses alunos eram excepcionais.

O próprio Brandão explica por que atentou para o fato e como buscou a solução. "Eu digo sempre que não

No solo, a riqueza



O município é rico em calcário e outros minerais. Os empresários doam espontaneamente material de construção, como a cal. Um mutirão compensador.

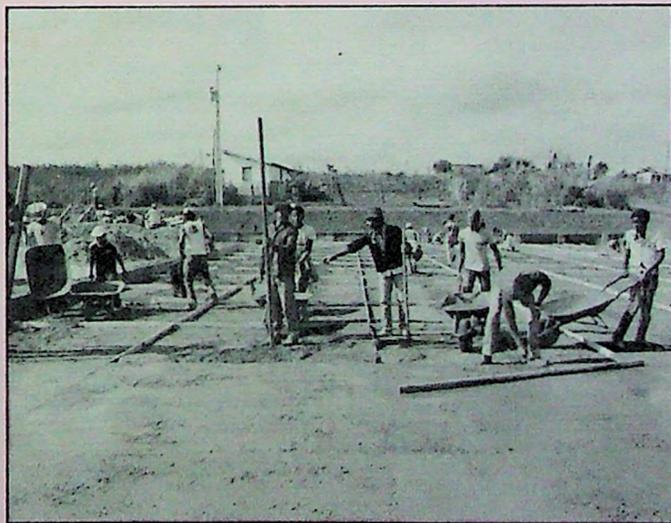
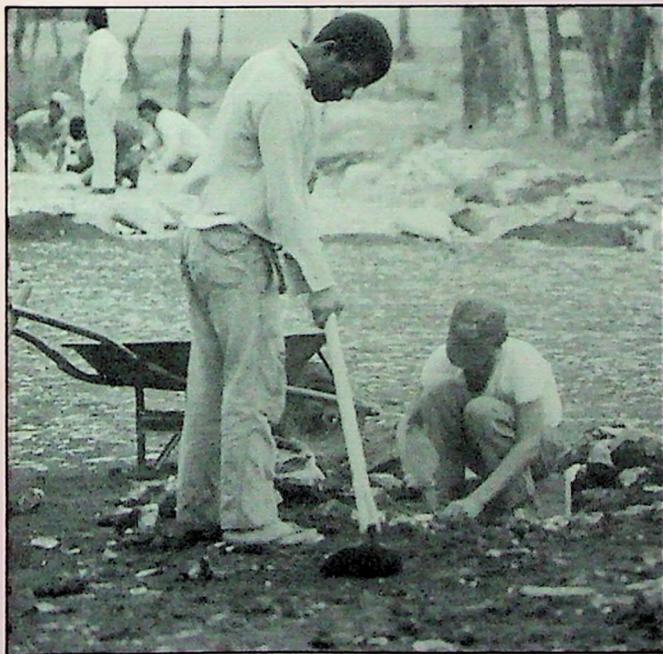
consigo fazer o trabalho do Mobral sem abrangência, sem integração diária. Nada pode ficar de fora. Quando nos deparamos com esses meninos excepcionais, foi um desafio. Porque nós não sabíamos mexer com esse pessoal. Então, o que nós fizemos? Montamos um Setor de Assistência ao Excepcional, em convênio com a Apae”.

Este setor é dirigido por Maria da Conceição e atende a 11 crianças, em dois turnos, dependendo do grau de excepcionalidade, que recebem treinamento de duas professoras. Para este trabalho, o Setor conta ainda com a colaboração de orientadores educacionais, médicos e psicólogos.

Segundo Conceição, os resultados têm sido lentos, mas significativos, porque somente através dessa assistência é que 11 crianças podem vislumbrar a possibilidade de um dia virem a se integrar numa sociedade que vive uma realidade das mais sadias.

Esporte para todos

Antigamente, Prudente de Morais possuía como fonte de lazer apenas um maltratado campo de futebol. Mas a ação do Mobral veio trazer novas perspectivas neste sentido para a cidade, com o incentivo ao esporte. Através de mutirões, foram construídas instalações adequadas para a prática de vôlei, futebol de salão, pingue-pongue, *handball*, além do próprio futebol. Todos estes tipos de esporte, excetuando-se o futebol, eram totalmente desconhecidos da população.



Sargento Brandão se preocupa com o futuro de Prudente de Morais. A questão de pavimentação das

ruas é um dos principais objetivos de seu governo. Boas estradas querem dizer progresso e a

certeza de muito movimento, o que significa um aumento na arrecadação da cidade.

E, hoje, existe o Setor de Esportes, que organiza torneios e festivais, funcionando como fator de integração não só da comunidade como também das cidades vizinhas.

Dirigindo este setor, um jovem dinâmico e entusiasta — Amauri Amaral, instrutor de educação física, locutor de rádio e vereador local. Amauri leva a sério a sua função, e todas as semanas as equipes se reúnem para os treinos. Torcidas vibrantes se formam, e numa alegria contagiante toda a cidade participa dos freqüentes campeonatos. Com isto, Prudente de Moraes encontrou mais um elemento de união para fortalecer o seu crescimento em todos os sentidos.

Uma chantagem bem-intencionada

A população de Prudente de Moraes compõe-se em sua maioria de pessoas de baixa renda. O trabalho assistencial consome uma verba mensal que oscila em torno de Cr\$ 10 milhões. E Brandão é freqüentemente inquirido por pesquisadores e interessados: “Como é que você consegue fazer esse

trabalho? O Mobral tem tanto dinheiro assim?”. Ao que ele responde: “Não, o Mobral não tem dinheiro. Mas nós fazemos o dinheiro”. E é aqui que entra em cena um dos mais importantes setores: o de Relações Públicas e Promoções, chefiado por Lourdinha.

Este setor promove um número considerável de festividades, visando dois objetivos: congregar a população para um convívio saudável e obter o dinheiro dos mais ricos para os serviços assistenciais aos mais carentes.

Durante o ano inteiro, Prudente de Moraes é palco de muitos acontecimentos, como os concursos

No lençol de pedras, a pavimentação para o progresso

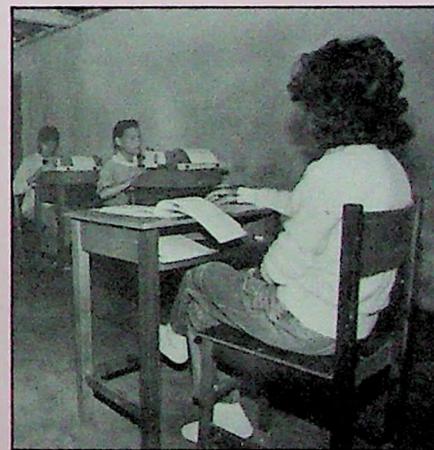


de Rainha dos Fazendeiros, Rainha da Cidade, Miss Mulata, Rainha Comercial, Rainha dos Estudantes, Homenagem ao Amigo Ilustre de Prudente de Moraes, Festa das Debutantes, Festa dos Aniversariantes e uma série de bailes no Salão Comunitário, animados pelo Mobral Samba ou pelo Maedsom Set. Com tais festas, Brandão instituiu o que ele chama de chantagem bem-intencionada. Como exemplo, a famosa Festa dos Aniversariantes. Todos os moradores possuem uma ficha no Setor, e quando se aproxima a data de seu aniversário, cada um recebe uma carta convidando-o para a festa. Normalmente realizada no

primeiro domingo de cada mês, desta festa participam todos os moradores, sem distinção social. A comemoração é feita no Salão Comunitário e animada pelo Mobral Samba. E a famosa chantagem bem-intencionada funciona eficazmente quando alguns dos aniversariantes de maior poder aquisitivo se emocionam por se sentirem integrados à comunidade inteira. E assinam polpudos cheques em benefício da obra assistencial. Brandão afirma: "Parece uma coisa boba, não é? Uma festa de aniversário... Mas só quem faz parte da festa é que sabe dar valor. Gente, a confraternização acontece mesmo. Tem pessoas que choram feito

crianças no meu ombro. Tem fazendeiro que diz que não agüenta de tanta emoção porque o nome dele foi lembrado. Parece até o contrário. O mais rico é que fica feliz porque o povo se lembrou dele!". Obtém-se o dinheiro dos mais ricos, através da chantagem bem-intencionada, também nos concursos, quando fazendeiros e comerciantes são convidados a promover, cada um, determinada candidata. Brandão confessa que não hesita em apelar para as emoções de pessoas de renda mais alta, porque sabe que disso depende o bem-estar da maior parte da população. No final, os próprios ricos confessam: "Esse pessoal do Mobral é

Todos querem aprender: o Petra



Um dos pontos altos da ação do Mobral em Prudente de Moraes é a realização de cursos do Petra. Todos querem aprender a fazer alguma coisa

para melhorar a renda da família. Datilografia e tricô — onde até crianças participam — são variedades dos cursos que o Mobral oferece.

incrível! A gente dá o dinheiro sem sentir e ainda acha que foi pouco. Mas a gente continua dando dinheiro porque sabe que ele é para o bem do pessoal que precisa. É um dinheiro muito bem aplicado”.

Um domingo muito alegre

O ponto culminante das festividades de Prudente de Morais é o famoso Domingo Alegre. Realizado no último domingo de cada mês, este acontecimento modifica totalmente o aspecto da cidade.

Desde as primeiras horas da manhã, a ordem é divertir-se. E durante o dia inteiro as competições se sucedem. No Salão Comunitário, um grupo joga cartas de baralho. Num trecho de rua, disputa-se uma partida de malha, de bolinhas de gude, de salto em altura.

Na quadra, brincadeiras como subir no pau-de-sebo, gincanas, corridas com ovo na colher, quebra do pote do segreço, danças folclóricas, bailes, forrôs e o que mais a gente de Prudente de Morais imaginar para se distrair durante o dia.

Para animar o encontro, os conjuntos musicais contribuem ativamente. Três caminhões, funcionando como palcos volantes, deslocam-se de um ponto a outro para que todos participem. E a festa prossegue até a noite num clima de autêntica alegria.

Anteriormente, as brincadeiras eram feitas na praça principal, espalhando-se pelas ruas vizinhas. Contudo, os próprios moradores

Corpo e alma assistidos



Em Prudente de Morais, cuida-se do corpo e do espírito. O atendimento médico às crianças é regular e pragmático. Aos domingos, o povo assiste à missa. Contritos e compenetrados rezam pela sua cidade.



observaram que a quadra de esportes possuía espaço suficiente, além de ser também produto do trabalho de todos através do mutirão. Nada mais justo, portanto, que as festividades se deslocassem para lá, concentrando-se ali a maior parte delas.

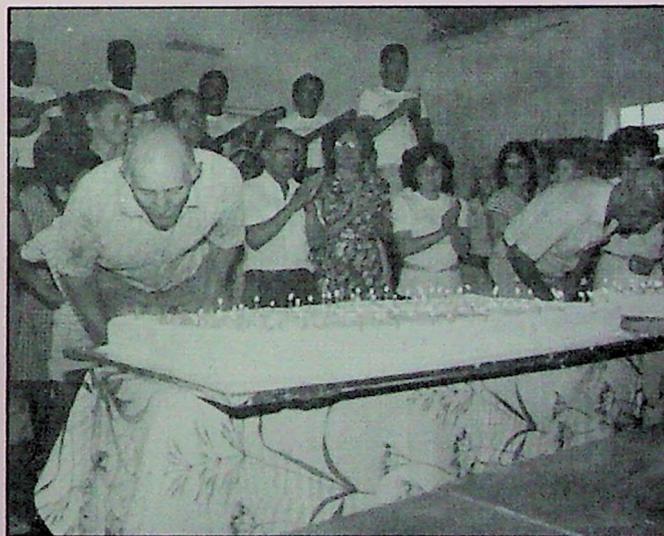
Além de contribuir para uma maior integração da comunidade, o Domingo Alegre tem para Brandão um outro significado: "Nós achamos que a vida não é só comer, beber, dormir e trabalhar, não. Tem que ter mais alguma coisa. Porque senão não é vida".

A ação deflagrada por Brandão resultou não só na mobilização do espírito comunitário da população

carente, mas também no entusiasmo das camadas da população de renda mais alta, que se integraram ao trabalho. Se um próspero fazendeiro da região não participa dos serviços de erguer uma casa em mutirão, certamente que a madeira ali utilizada veio de sua propriedade. O município é rico em calcário e outros minérios. Empresários doam espontaneamente material de construção, como a cal. Comerciantes locais fornecem outros produtos para as obras. O restante da população se empolga e, rapidamente, levanta um prédio, restaura uma escola, conserta uma casa. "Todo mundo vê que tudo nosso tem cara de mutirão", costuma

dizer o Sargento Brandão. E, com o mutirão, ele conseguiu realizar uma verdadeira façanha, ainda como supervisor de área do Mobral. Boa parte da população sofria com o problema habitacional. Pois ele conseguiu com que o Prodecem firmasse um convênio com o Mobral para a construção de centenas de casas, financiadas pela Minas Caixa. Com a utilização do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, as prestações mensais foram bastante reduzidas para os moradores. Como o trabalho foi feito através de mutirões, a mão-de-obra não onerou ninguém. Com isto, um grande bairro surgiu em Prudente de Moraes. E não são

Um aniversário para todos



Dois momentos de Prudente de Moraes: a monitora do Mobral, ensinando

corte e costura; e os aniversariantes do mês, em sua festa, oferecida pelo

prefeito, numa prova de amizade e de vontade de integrar todos.

construções padronizadas, como nos tradicionais conjuntos habitacionais. Cada residência obedece ao gosto e à disponibilidade financeira de cada um. Ao lado de casas mais simples, vêm-se outras, com varandas, lembrando o estilo colonial tão comum na Grande Belo Horizonte. São casas com arcadas, vitrais e área frontal calçada com ardósia, abundante na região. Alguns moradores ainda não terminaram sua construção, economizando para imprimirem nela o acabamento que desejam. Todo o bairro dispõe de energia elétrica, e as ruas receberam calçamento de pedras, através de trabalhos em mutirão. As prestações dessas moradias oscilam

em torno de Cr\$ 12 mil a Cr\$ 70 mil mensais. Contudo, existem outras mais baratas ainda, cujas mensalidades chegam até a irrisória quantia de Cr\$ 3 mil. Para a população totalmente carente, nada existe a pagar: pessoas que normalmente morariam em barracos de madeira à semelhança das favelas das grandes metrópoles receberam suas casas de tijolos, com luz elétrica, água encanada e espaço para jardim e quintal. Tudo construído em mutirão, com material e terreno doados.

“Nós não temos classes de alfabetização”

Ao iniciar seu trabalho no Mobral, em 1971, Brandão procurou desenvolver uma estratégia toda sua nas classes de Alfabetização Funcional. A formação de uma classe de alfabetização era precedida de um diagnóstico que levantava as necessidades básicas do aluno,

Verduras e legumes: a colheita



As hortas comunitárias dão trabalho a todos. Mas a recompensa, na hora da colheita,

é estimulante. As verduras e legumes são um dos grandes orgulhos da comunidade.

traçando o seu perfil. Feito isto, ele buscava envolver toda a comunidade para que as carências encontradas fossem minimizadas, através de campanhas, gincanas e outras atividades.

Ele imprimiu muito de sua criatividade à metodologia do Mobral, o que a fortaleceu mais ainda. Organizava concursos de conhecimentos gerais nas classes, de trovas, *shows* de calouros, atividades esportivas, de lazer e recreação, palestras de médicos, veterinários, agrônomos e outros técnicos. Esse tipo de apelo fazia com que os alunos se fixassem às aulas e expandissem seu potencial de aprendizagem, além de melhorarem

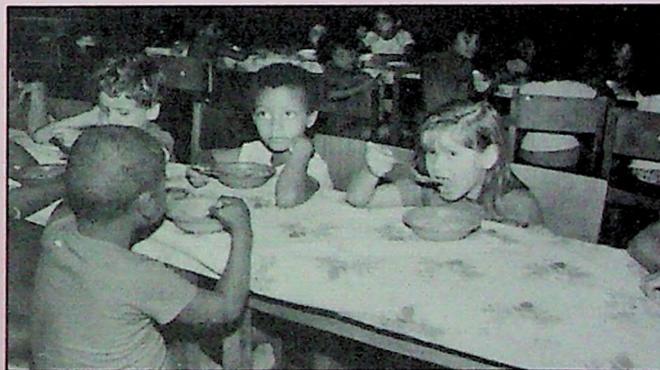
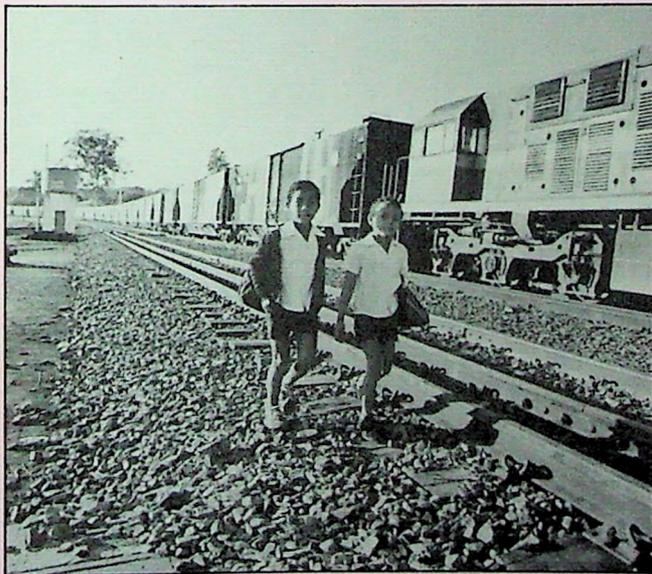
suas condições de vida. Para Brandão, todo esse tipo de envolvimento é essencial para que o processo educativo se realize. "Não adianta reunir um grupo de alunos numa sala de aula com um professor e o material didático. Alfabetizar não é isto. É preciso ir mais além. É preciso educar de verdade. A alfabetização é só um aspecto da educação. O aluno é um todo, com o seu mundo, as suas vivências, as suas necessidades. E educar é induzir este aluno a conhecer essas vivências e modificá-las, se necessário, para o seu próprio crescimento. Mas para isto é preciso também que haja o envolvimento da comunidade toda, porque ela é o

mundo do aluno. Eu acredito na força da comunidade. Partindo da educação individual, a comunidade, unida, pode modificar o mundo".

Dentro desta visão sobre a educação, Brandão utilizou-se de todos os meios ao seu alcance para levá-la a efeito. Um deles foi o teatro, que contou com a participação da comunidade e também dos alunos. Ele mesmo chegou a escrever peças, ou fez adaptação de outras, cujo tema central era a alfabetização.

Hoje, ele afirma entusiasmado: "Há muito tempo que nós não temos classes de alfabetização em Prudente de Moraes. Nem classes de Educação Integrada, porque todos já

A refeição na hora certa



A alegria de uma farta refeição é compartilhada por todos no refeitório. Uma das condições para o melhor rendimento nos estudos é a certeza de que a comida tem sua hora certa para os que vão à escola.

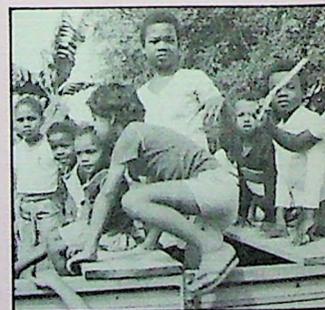


ultrapassaram esse nível". Órgãos de imprensa do País têm noticiado que o analfabetismo em Prudente de Morais atingiu a taxa zero. Brandão, porém, é exigente neste aspecto: "Em 1979, o Mobral realizou uma pesquisa rigorosa junto à população, através do Projeto Diagnóstico Municipal — PDM —, de casa em casa, testando pessoa por pessoa. E encontrou um índice de 4 por cento de analfabetismo. Uma pesquisa mais atualizada nossa encontrou nos últimos anos uma taxa de 3 por cento. Mas essa pesquisa levou em consideração também que este percentual se refere aos totalmente incapacitados à

alfabetização, como os cegos, muito idosos ou loucos. Se considerarmos a população adulta com capacidade de aprendizagem, então realmente o analfabetismo chegou a zero em Prudente de Morais". Mas existe ainda um motivo de preocupação para o Prefeito Brandão no tocante à alfabetização. Trata-se do elevado número de pessoas que se mudaram para Prudente de Morais nos últimos tempos, atraídas pela perspectiva de uma vida melhor. O Censo de 1980 do IBGE revelou um total de 4.232 habitantes no município. Porém, as equipes de Brandão cadastraram, neste ano, cerca de 7 mil habitantes, o que revela um

crescimento demográfico de elevadas proporções em menos de quatro anos. Dessa maneira, após pesquisa específica, já em execução, Prudente de Morais voltará a ter classes de Alfabetização Funcional e de Educação Integrada em 1985, para atender à população que se fixou na cidade nos últimos anos.

O retrato da adolescência



A criançada de Prudente de Morais tem seus motivos para ser feliz. A solidariedade dos pais, o lazer bem temperado com os estudos e um prefeito atento a todos os problemas da comunidade.

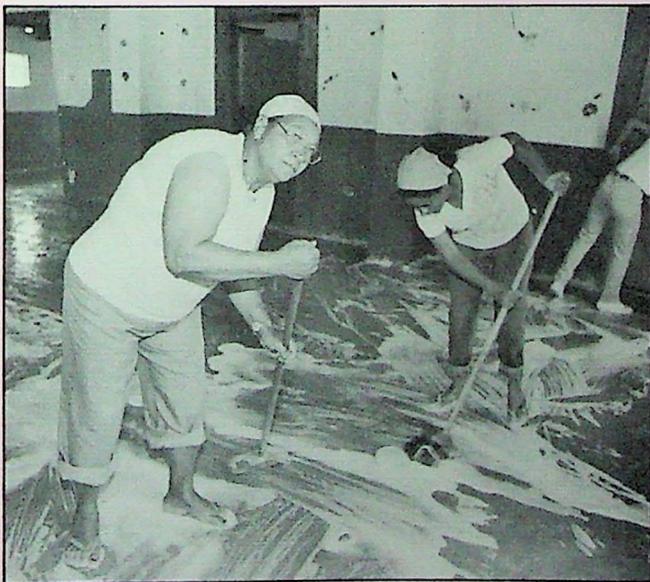
O prefeito da ação comunitária

“Eles falam aí, quando vêm visitar a cidade, que eu sou o prefeito da ação comunitária de Minas Gerais”, declara Brandão. E realmente, como prefeito, ele tem muito mais condições de trabalhar por sua comunidade. Como a grande massa populacional é pobre, e a cidade é pequena, Brandão tem de usar da imaginação para lidar com uma verba limitada, atualmente

em torno de Cr\$ 22 milhões mensais. O problema das obras civis, por exemplo, foi resolvido com a contratação de menores carentes. Quem chega à cidade, simples mas muito limpa, se surpreende com as atividades de adolescentes entre 12 e 17 anos de idade, que se encarregam de calçar ruas, colocar gramados, consertar meios-fios, cuidar dos extensos canteiros de rosas nas praças ou tratar da limpeza urbana. Cada um deles recebe um salário que varia de Cr\$ 1.200 a Cr\$ 2 mil por dia. Ao atingirem a maioria, passam a fazer parte do quadro de funcionários da prefeitura. Um dos exemplos mais significativos

do aproveitamento dessa mão-de-obra encontra-se no povoado de Campo de Santana, na zona rural. Este ano, tiveram início os trabalhos de calçamento de todas as ruas e meios-fios, ajardinamento, instalação de serviços telefônicos e de eletricidade, reforma da igreja e do colégio estadual, encanamento de água e construção de uma pequena praça e de uma área de lazer e esportes, estando as obras em fase final de conclusão. Essa área compõe-se de campo de futebol, quadra de vôlei, vestiário, cantina e *play-ground*, construídos em mutirão. Durante a semana, os menores trabalham nas ruas do povoado e, aos

Cidade com muitas festas



A preparação do salão de festas mostra a comunidade empenhada em deixar o chão brilhando. Vassouras e muito sabão. A decoração vem depois com as bandeirinhas tradicionais. É mais uma festa para saudar o prefeito da ação comunitária.

sábados, as turmas de mutirão, por vezes incluindo até 100 pessoas, encarregam-se de concluir as obras da área de esportes. Perguntado por que se dedicava a um trabalho penoso num belo sábado de sol, gratuitamente, um dos componentes do mutirão respondeu: "A gente faz isto porque é pra nós mesmos. Agora, a gente não trabalha por dinheiro não. A gente trabalha é só por alegria".

As idéias fluem para Brandão com incrível rapidez. Como exemplo, temos as obras de construção civil: a maior parte de cimento foi substituída por pó de minério, obtido gratuitamente junto a importante indústria de extração do município.

Além disso, a construção civil conta ainda com uma pedra doada à prefeitura, de onde se extrai ardósia, abundante no município. Dessa pedra sai o fornecimento para moradores locais, construtoras ou fazendeiros. O pagamento pode ser em espécie ou simplesmente mediante um carregamento de madeira de alguma fazenda, num equilibrado sistema de trocas. Outros exemplos são a olaria e o areal. Um dos fazendeiros do município e empresário de Belo Horizonte trocou seu terreno, com muita água, areia e barro por outro pertencente à prefeitura, mesmo, segundo ele, sem ver a área que recebia. Porque acredita no trabalho

de Brandão. Dessa maneira, uma nova fonte de empregos e de renda surgiu para Prudente de Moraes.

A olaria compõe-se de duas partes distintas, onde trabalham homens e mulheres, separadamente. Cada um deles, no entanto, recebe salário idêntico: Cr\$ 3.200 por dia. O lucro obtido é também revertido para o Fundo do Cesdep e destina-se às obras assistenciais.

Brandão trabalha incansavelmente. Ora está na Fazenda Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais — Epamig —, tratando da doação de toneladas de tomates ou de leite para a alimentação das crianças da creche e da Associação

As festas sempre variadas



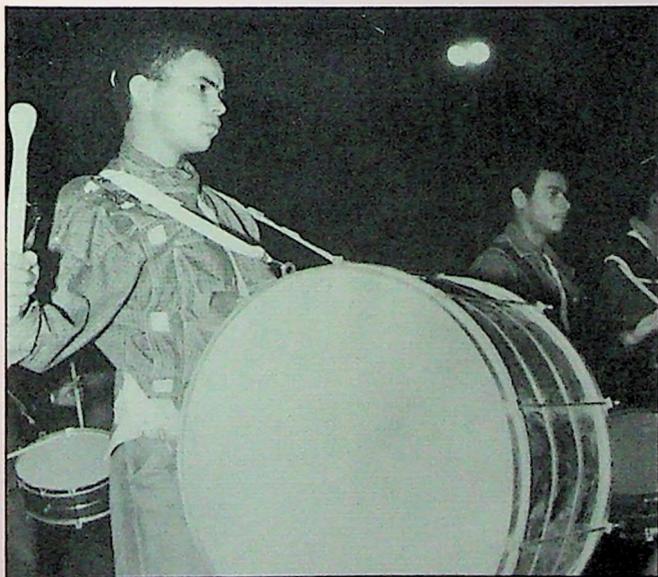
As mais elegantes, o conjunto local e o jovem cantor: momentos tradicionais das movimentadas festas comunitárias.

dos Pais e Amigos dos Excepcionais — Apae. Ora está na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — Embrapa — buscando orientação para determinado empreendimento agrícola. Ora está recebendo autoridades políticas — vereadores de municípios vizinhos, prefeitos de outras cidades, deputados ou representantes do governador do estado —, que se deslocam até lá para ver seu trabalho. Ora concede entrevistas à imprensa, tanto da Grande Belo Horizonte quanto de outros pontos do País. Ora está conversando animadamente com algum comerciante local, saindo dali com uma doação para a obra

assistencial. Ora está procurando atender à solicitação de algum transeunte em plena rua. E, em meio a tudo isto, os despachos administrativos, as providências rotineiras da prefeitura. Sobra-lhe pouco tempo para a família: “Minha mulher é especial mesmo. Nenhuma outra agüentaria a vida que levo. Mas a minha maior alegria é que os meus filhos já entraram no esquema, igual a ela. Não sei, mas acho que os meus meninos vão ser como o pai, doidos que nem eu!”. Brandão é taxativo quando afirma: “Não dou nada de graça. O que faço é uma troca. Se chega uma pessoa necessitando de alguma coisa,

primeiro a equipe do setor procura saber o que é que ele tem pra dar. Porque quem não trabalha não recebe nada. Só se for um acidentado ou um doente que não tem nem condições de falar. Mas, mesmo assim, quando ele se recuperar, vai contribuir com a sua parte para o prosseguimento do trabalho. E se não se recuperar, alguém da família dele vai trabalhar por ele. Mas também quando falo em trabalho, não estou dizendo que é para o sujeito pegar na enxada ou fazer um calçamento. Pode ser até isto. Mas existem outras maneiras de a pessoa contribuir, nem que seja se educando através das reuniões ou procurando aprender uma profissão. O que eu não

Para ver a banda passar



O povo de Prudente de Moraes, nas horas de lazer, se reúne para ver a banda passar. Harmonia, ritmo e afinação são os requisitos principais dos talentosos integrantes da banda, que alegra a cidade nas suas festas.



faço é doar simplesmente sem que a pessoa dê um retorno. É como diz o ditado: 'em vez de dar o peixe, é melhor ensinar a pescar'. Pois, então, eu não dou peixes, ensino a pescar. Senão, não é trabalho educativo, não é trabalho do Mobral".

E, curiosamente, não se sabe de um caso sequer em que alguém tenha recusado uma proposta feita. Em todos os setores, o número de pessoas se oferecendo para trabalhar tem crescido bastante. "Porque para o prudentino é até questão de vaidade pertencer a esse trabalho. O povo se orgulha da ação do Mobral na cidade. Eles acham que Prudente de Moraes é diferente dos outros

lugares e que é uma honra viver aqui". Determinadas pessoas podem se perguntar se o Sargento Brandão se utilizou do Mobral para alcançar objetivos políticos pessoais. E, antes de julgamentos apressados, convém analisar as circunstâncias em que ele se tornou prefeito.

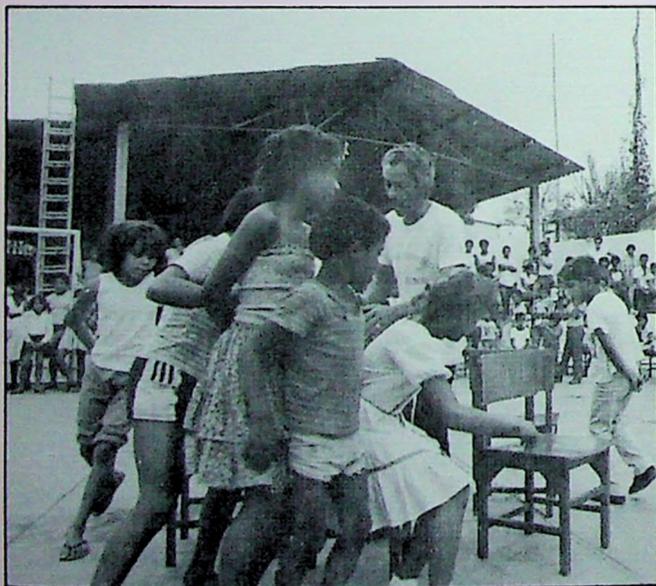
Seu trabalho como supervisor de área, em Prudente de Moraes, adquirira tais proporções, que ele se viu no que chama de beco sem saída. A população o pressionava para que ele se candidatasse a prefeito, com a proximidade das eleições. Foram dias e semanas de preocupação para o Sargento Brandão. Se ele se candidatasse, talvez alguns se

aproveitassem do fato para denegrir seu trabalho, acusando-o de querer se promover pessoalmente às custas do Mobral.

Os fatos evoluíram normalmente, e a própria população se encarregou de definir a situação. Por todo o município surgiam *slogans*: Brandão é a solução. Embora receoso com o curso dos acontecimentos, assumiu oficialmente a candidatura.

E as urnas de novembro de 1982 demonstraram que o Sargento José da Silveira Brandão obteve uma vitória retumbante sobre seus concorrentes, alcançando a maior frente proporcional de votos de todo o Estado de Minas Gerais.

O espírito comunitário



Uma cidade voltada para o aprendizado da vida. Até na organização de suas festas, vê-se um forte espírito comunitário. Cada um com seu papel, todos no papel certo. E a festa sai bonita, alegre e gratificante.



Hoje, ele acha graça de tudo. E afirma que seu maior orgulho é que, dentro do acirramento normal que envolve uma campanha política, seus oponentes o acusaram de tudo. Menos de ele se valer do Mobral para se tornar prefeito. "Que situação difícil a deles, não é? Eles me chamaram de tudo quanto foi bobagem. Meganha, polícia, pê-rapado, pobretão sem eira nem beira. Mas o nome do Mobral eles não podiam falar. Porque se falassem a goleada de votos teria sido maior, eles iam perder mais feio ainda! Porque Mobral aqui em Prudente de Moraes tem um respeito tão grande, que ai daquele que pensar em atacar!". E agora, como prefeito, Brandão

declara que não se importa com o posicionamento político de ninguém. Todos são seus amigos e o auxiliam na ação que desenvolve. Tanto, que o Salão Comunitário, além de servir para freqüentes reuniões da comunidade, serve também para que seus opositores políticos façam ali os seus encontros, ao lado dos correligionários do prefeito, num exemplo dos mais autênticos de real democracia.

Por que cidade integração?

Se se pergunta a algum transeunte em Prudente de Moraes para onde ele se dirige ou de onde vem, sua resposta muitas vezes pode ser: "Vou apanhar meu filho na escola do Mobral", "Estou vindo da horta do Mobral", "Vou buscar uns remédios lá no Posto do Mobral" e assim por diante. Mas, nas instituições, o nome do Mobral encontra-se discretamente ao lado das outras entidades, como LBA, Servas, Prodecom, Apae ou Febem. Por que então os moradores só falam em Mobral?

Desafio dos esportes



Mente sã e corpo são. O esporte é para todos. Um programa que o Mobral iniciou, e o prefeito endossou. Para Brandão, o esporte deve ser praticado como terapia e incentivo para tarefas mais duras da vida diária.



O Prefeito Brandão sorri quando algum visitante lhe pergunta, afinal, por que o Mobral está tão presente em Prudente de Morais, que espaço físico ele ocupa na cidade. "Gente, o Mobral está aí. No princípio, o nome aparecia sozinho nas placas. Mas depois vieram os convênios com as outras entidades, a quem nós devemos muito também. Mas, o que é que eu vou fazer? Foi o povo quem rotulou assim. Só posso dizer que o que acontece aqui é o resultado da integração que o Mobral conseguiu, com os outros órgãos e com o povo. Nós queremos é a promoção do indivíduo, com a participação consciente do povo para o trabalho comunitário. Como esta é a

proposta do Mobral e como eu vim pra cá como supervisor de área do Mobral, a comunidade inteira não consegue ver de outro jeito. Foi a filosofia, a metodologia da ação do Mobral, foi isso que detonou o potencial do povo todo. Quem é que pode segurar um 'trem' desses? Prudente de Morais é a cidade da integração e foi a partir da ação do Mobral que isso aconteceu. Assim, dentro de cada um o que ficou foi o Mobral".

E por que o Mobral ficou dentro de cada um? Que este órgão tem trazido benefícios a muitas outras regiões do País é fato indiscutível. Porém, um envolvimento comunitário tão intenso

como o que ocorre em Prudente de Morais ainda não se registrou. Que o Sargento Brandão alcançaria seu espaço em qualquer grupo no qual se situasse também é fato fora de dúvida. Porém, existem muitos outros Sargentos Brandão agindo em suas comunidades, sem que os resultados tenham sido tão fortes como em Prudente de Morais.

Talvez, então, o Mobral tenha ficado dentro de cada um neste município porque, lá, sua ação encontrou o elemento capaz de entendê-la e assumi-la na sua mais autêntica expressão. Ou, como declara o próprio Sargento Brandão: "O que eu fiz foi levantar a mão. O Mobral foi o único que segurou".

Do folclore à louvação



As influências existem. O bumba-meu-boi comparece, dando um toque nordestino à mineirice de Prudente de Morais. As festas têm seu significado religioso: do mais puro folclore à louvação da Virgem Maria.

Anexo

Localização



O Município de Prudente de Moraes está localizado na zona metalúrgica da região centro-oeste de Minas Gerais, integrando a microrregião de Belo Horizonte. Encontra-se a 732 metros de altitude e apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 19°28' de longitude Sul e 44°15' de latitude Oeste. Das cidades vizinhas, a mais importante é Sete Lagoas, distante 12 quilômetros. A capital do estado, Belo Horizonte, fica a 64 quilômetros. O município possui uma área de 142 quilômetros quadrados, com uma população de, aproximadamente, 7 mil habitantes, segundo pesquisa local recente, embora o Censo de 1980, do IBGE, tenha registrado uma população de 4.232 pessoas. Dos moradores, cerca de 90 por cento vivem na zona urbana.

Religião

Cerca de 85 por cento da população professa o catolicismo, contando com a Matriz de Santo Antônio e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, padroeira da cidade, além de outros templos na zona rural e bairros da cidade. Prudente de Moraes possui também adeptos de espiritismo, protestantismo, e outras religiões.

Artesanato

O artesanato é bastante inexpressivo, voltando-se apenas para o consumo do município. Contudo, o Prefeito Brandão incluí em seus projetos convites a artistas plásticos de outras regiões do País, para que desenvolvam tipos de artesanato

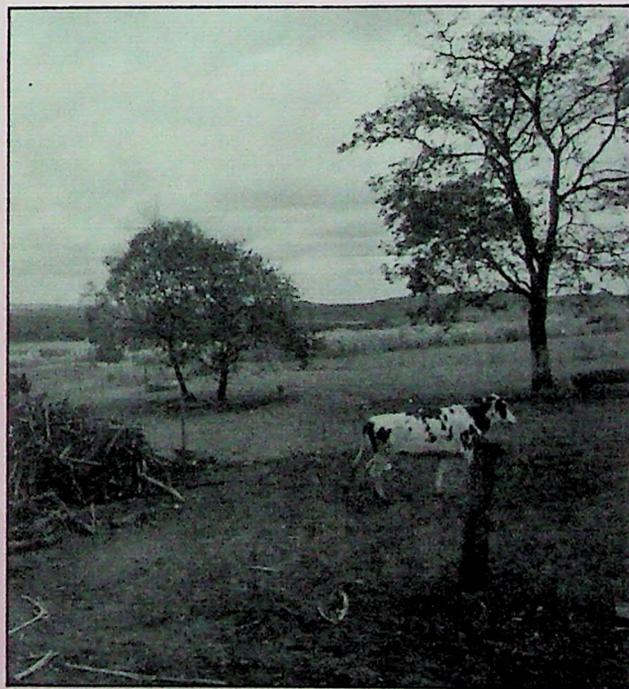
que utilizem a matéria-prima local: madeira, couro, pedra, linha e outros.

Música

A música é a atividade artística de presença mais forte do município, incluindo tanto os ritmos populares brasileiros quanto os estrangeiros. A ação comunitária do Mobral criou os conjuntos musicais Mobral Samba e Maedsom Set, além de uma bateria e uma fanfarrã, de grande prestígio nas cidades vizinhas onde costumam se apresentar como atração.

Clima, Solo e Vegetação

Seu clima classifica-se como temperado, atingindo máxima de 27° e mínima de 14°. Com um relevo suave e ondulado, o solo, rico em calcário, é intensamente explorado. A água é abundante, aflorando principalmente sob a forma de lagoas, e facilmente encontrada através de perfuração. A vegetação é típica de cerrado, com bastante densidade e perenemente verde. A árvore mais encontrada no município é o eucalipto, seguindo-se as palmeáceas.



Pessoas — tipo físico

A população de Prudente de Moraes apresenta, na maioria de seus habitantes, traços de mestiçagem, havendo também a presença marcante do elemento negro.

A única característica diferente a observar origina-se, provavelmente, do acentuado acúmulo de calcário na água utilizada pelos habitantes da região: o alouramento leve dos cabelos. Além dessa característica externa, a concentração de calcário incide também internamente no organismo humano, provocando cálculos renais.



Arquitetura e Urbanismo

Predominam em todo o município as construções de alvenaria, inclusive na zona rural. O estilo básico da zona urbana é o da casinha de beira de rua, típico das cidades do interior brasileiro. Os prédios são bastante modestos, e o que mais se destaca é o da Matriz de Santo Antônio.

A cidade apresenta bom sistema de eletricidade, assegurado pelas Centrais Elétricas de Minas Gerais.

A rede telefônica funciona pelo sistema PS (Posto de Serviço — cabine telefônica com operador). As ruas são calçadas de pedras e apresentam aspecto de limpeza e ordem. As praças, de pequeno tamanho, são profusamente ornamentadas com roseiras das mais variadas espécies. A cidade não possui rede de esgotos, e o processo utilizado é o de fossas.

Personagens - tipos

Prudente de Moraes apresenta personagens de marcante presença na região.

Uma dessas pessoas é Francisco Nonato, o Nozinho, eficaz colaborador do Prefeito Brandão desde o início de sua atuação em Prudente de Moraes. Timido e retraído à primeira vista, Nozinho revela-se incansável nas atividades e bastante brincalhão após um primeiro contato. Bem mais expansivo que ele é seu irmão, Sidney. Espécie de factótum na ação comunitária de Prudente de Moraes, Sidney é bastante estimado por toda a população. Além disso, é responsável pelo Setor de Almoarifado da Prefeitura.

Todos os outros participantes diretos do trabalho comunitário, por suas próprias funções de dirigentes de setores, são muito conhecidos na cidade e em outros municípios. Um deles é o Maestro Mário, grande incentivador da música e

conhecedor de cerca de 10 instrumentos musicais. Bastante jovial, além de suas funções como técnico da Embrapa, é professor de nível superior, formado em Ciências Biológicas. Ana, outra pessoa muito conhecida na região, que é chefe do Setor Social e Comunitário, participa ativamente de toda a vida do município, lidando com a parte mais carente da população.

Lourdinha, bastante jovem ainda, desenvolve um excelente trabalho de relações públicas e promoções, através do setor que chefia. Calma e segura, demonstra grande energia no serviço que presta, deslocando-se frequentemente para outras cidades e promovendo as festividades que marcam a cidade.

Outro personagem que se destaca na vida comunitária de Prudente de Moraes é Amauri Amaral, dirigente do Setor de

Esportes. Eleito vereador na última eleição, Amauri é também locutor e animador dos inúmeros *shows* que se realizam na cidade.

Prudente de Moraes conta ainda com a presença de Seu Geraldo Risadinha, famoso por sua gargalhada fácil e convincente, a pedido dos circunstantes.

Além de conhecido pelas gargalhadas contagiantes, é grande contador de histórias e lendas. Para alguns poucos, inspira receio pelo fato de, segundo a crença geral, desenvolver atividades de magia negra. Apesar desta fama, sua presença é bastante simpática e em nada confirma a aura nefasta que lhe atribuem. Seu aspecto físico e a conversa que dele flui lembram mais a figura do mandingueiro típico do interior do País, que possui um código próprio de moral, misturando práticas de feitiçaria com fervorosos princípios religiosos.

História

A versão mais aceita sobre a origem de Prudente de Morais conta que, na célebre Bandeira de Fernão Dias Paes, quando do famoso episódio que culminou com o enforcamento de seu filho, foram expulsos também da comitiva diversos outros membros que haviam aderido à revolta.

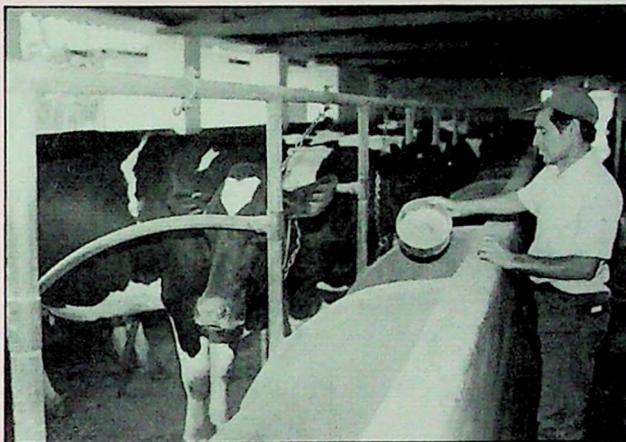
Um desses membros era Antônio Barbosa, que marchou para os lados de Sete Lagoas. Homem de gênio aventureiro e irrequieto, ele teria construído perto de certa lagoa da cidade uma casa para sua pousada. Mais tarde, Antônio, também conhecido por Capitão Peroba, fez erguer um cercado, junto à casa, para o trabalho de amansar bois, que deu origem à denominação de Lagoa do Cercado, que os mais antigos teimam em conservar.

Em 1870, Lagoa do Cercado, até então pertencente a Santa Luzia, passou a fazer parte da recém-criada freguesia de Pedro Leopoldo. Em 1910, instalou-se na pequena vila a Estação Ferroviária de Prudente de Morais, que deu origem ao nome do município. Com o desmembramento do Município de Matosinhos, Prudente de Morais passou a ser seu distrito.

Em 1º de março de 1963, Prudente de Morais tornou-se município, pela Lei Estadual nº 2.764, de 30 de dezembro de 1962.

Agricultura e Pecuária

A região de Prudente de Morais conta com dois importantes órgãos públicos para a orientação das atividades agropecuárias: a Embrapa, do Ministério da Agricultura,



voltada, nesta parte do País, principalmente para a pesquisa do milho e do sorgo; e a Embrapa, da Secretaria Estadual de Agricultura, com a Fazenda Experimental Santa Rita. Entretanto, segundo os observadores, esses órgãos têm sua ação um pouco limitada no que se refere à agricultura da região, pela resistência dos empresários rurais à introdução de novas técnicas. De acordo com os especialistas da Embrapa, o solo do município possui fertilidade química alta, sendo sua utilização agrícola muito intensa, principalmente na cultura do milho. Ainda segundo a Embrapa, com o uso adequado do solo, podem-se cultivar a soja, o amendoim, a cana-de-açúcar e forrageiras. Atualmente, além do milho, são cultivados alho, tomate, feijão e laranja. Um dos motivos por que a agricultura é menos desenvolvida que a pecuária reside no fato de Prudente de Morais se situar na segunda bacia leiteira do estado, cujo foco é Sete Lagoas.

Comércio

O comércio de Prudente de Morais é ainda bastante reduzido. Entretanto, nos últimos meses, nota-se um significativo crescimento, com a chegada de novos moradores. Dessa maneira, ao lado dos antigos bares e açougues, observa-se a presença agora de sapatarias, lojas de roupas, mercados e lanchonetes. A cidade ainda não possui hotéis, principalmente porque a proximidade de Sete Lagoas, dotada de toda a infra-estrutura de cidade desenvolvida, e de Belo Horizonte não incentivava esse tipo de serviço. Contudo, o grande afluxo de visitantes, que chegam à cidade para observar o trabalho comunitário ali realizado, fez com que o Prefeito Brandão deliberasse construir um hotel em praticamente dois meses. Na cidade, existe apenas uma agência bancária que, por enquanto, atende satisfatoriamente às necessidades locais.

Riquezas Minerais

A região de Prudente de Morais é muito rica em calcário, mineral bastante explorado.

Ultimamente, grandes empresas do País têm se instalado no município para a extração do produto, como, por exemplo, a Companhia Vale do Rio Doce, a Usiminas e, brevemente, a Cimentos Tupy. O município possui um número razoável de empresas de pequeno porte que se dedicam à calcinação.

A Companhia Vale do Rio Doce extrai o calcário das inúmeras fontes e o envia a Vitória/ES, onde então ocorre o processo de pelotização. Posteriormente, o produto é exportado em grande quantidade para outros países, principalmente o Japão, a Alemanha e os Estados Unidos.



Bibliografia

PRUDENTE DE MORAIS. Prefeitura Municipal. *Prudente de Morais*. Prudente de Morais, 1977. 10p.

_____. *Prudente de Morais: características principais do Município*. s.1., s.d. 1p.

Projeto
Prudente de
Morais
A cidade integração

Esta obra foi composta e impressa pela
Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização - Mobra - , na Rua Francisco Manuel,
111/115 - Benfica, Rio de Janeiro - RJ, Brasil
no quarto trimestre de 1984. Os textos foram compostos
pelo sistema de fotocomposição na família Univers 55,
corpo 10/11, e os títulos e subtítulos em Univers 75.





Projeto



VOLUME 9

**Prudente de
Morais**

mobral A cidade integração

Esta publicação retrata mais um caso, dentre os muitíssimos existentes neste imenso Brasil, em que o Mobral age buscando seu principal objetivo, que é a educação continuada de adolescentes e adultos.

Através do Projeto 28, do qual faz parte esta publicação, pretende-se divulgar casos semelhantes a este aqui relatado, a fim de que outras comunidades e outros brasileiros se sensibilizem e ajam em busca da educação e do desenvolvimento cultural, de modo a participarem como sujeitos na reconstrução da sociedade.